



Monitoramento ao alcance de todos

Foto: Programa Queimadas/Inpe

Os sistemas de vigilância são de extrema importância para o controle dos incêndios florestais. Eles permitem não só o monitoramento preventivo das zonas prioritárias de conservação, como a Amazônia, mas também a identificação rápida de focos de calor e até mesmo dos seus agentes causadores, possibilitando que eles sejam punidos. É nesses sistemas que se originam as informações e o primeiro sinal para que as autoridades ou equipes de brigadistas possam agir para a contenção do fogo.

Plataforma aberta

O Programa Queimadas (queimadas.dgi.inpe.br), do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), é o principal sistema de monitoramento de incêndios no Brasil. Ele fornece registros diários de focos de calor por estado, região ou bioma, além de mapas de risco de fogo. Por dia, o Inpe processa automaticamente mais de 200 imagens fornecidas por nove satélites.

Essa tecnologia também é a fonte das informações dos projetos Deter e Prodes, que calculam o desmatamento mensal e anual na Amazônia, respectivamente. Essas taxas são usadas pelo governo na elaboração de políticas públicas e funcionam como alerta aos órgãos ambientais. Os dados estão disponíveis em <http://terrabrasilis.dpi.inpe.br/>



Foto: IBAMA

Por terra e ar

A vigilância para a detecção de incêndios florestais pode acontecer de diferentes formas, a depender da extensão do local. Uma delas é a **terrestre**, que pode ser feita por meio de postos fixos (torres de observação ou câmeras térmicas) ou móveis (rondas). O patrulhamento **aéreo**, com o uso de aeronaves ou drones apropriados, também pode

ser útil nesse trabalho. Por fim, há o monitoramento por imagens de **satélites**, muitas delas disponíveis ao grande público na internet. Nesse caso, a vigilância geralmente é combinada com a checagem de campo para evitar possíveis inconsistências de leitura dos sensores ou de análise das imagens.





Monitoramento de focos de incêndio*

Janeiro de 2020



1. APA da Margem Direita do Rio Negro - Setor Paduari/Solimões 2. RDS Puranga-Conquista 3. RDS do Rio Negro; 4. Parque Estadual do Rio Negro Setor Norte.

* Dados do Programa Queimadas do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

OUTRAS METODOLOGIAS

SAD: o Sistema de Alerta de Desmatamento foi desenvolvido pelo Imazon, que divulga boletins mensais. Usa metodologia diferente do Deter.

» www.imazon.org.br

SiMUR: metodologia desenvolvida pela FVA para monitorar o uso de recursos naturais na bacia do Rio Unini, no Amazonas.

» www.fva.org.br

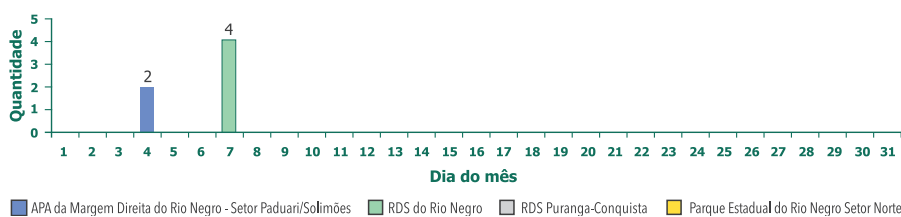
MapBiomas: fornece o mapeamento anual da cobertura e uso do solo no Brasil.

» www.mapbiomas.org

Portal HidroWeb: dados de níveis fluviáveis, vazões, chuvas, climatologia, qualidade da água e sedimentos no Brasil.

» www.snrh.gov.br/hidroweb

Focos de calor registrados no mês de janeiro de 2020



Em janeiro de 2020, foram detectados seis focos de calor nas Unidades de Conservação monitoradas neste boletim: dois focos ocorreram dentro da APA da Margem Direita do Rio Negro - Setor Paduari/Solimões, e quatro focos dentro da RDS do Rio Negro.

Mapeamento do risco de incêndio*

Fevereiro de 2020



1. APA da Margem Direita do Rio Negro - Setor Paduari/Solimões 2. RDS Puranga-Conquista 3. RDS do Rio Negro; 4. Parque Estadual do Rio Negro Setor Norte.

* Variáveis e metodologia adaptadas do Mapeamento de Riscos Socioambientais para a RMM elaborado pela FVA.

Fique por dentro



O Código Florestal proíbe o uso de fogo na vegetação, salvo algumas exceções, e determina a elaboração de planos de combate aos incêndios florestais.

Saiba mais acessando:

www.bit.ly/CodFlorestal



Em caso de emergência, acione o Corpo de Bombeiros pelo telefone:

193

FAÇA SUA PARTE! DENUNCIE, FISCALIZE.

Canais de denúncia do Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (Ipaam):

Telefones: (92) 2123-6715 e 2123-6729, das 8h às 17h.

WhatsApp: (92) 98455-7379

E-mail: maildenuncia@ipaam.am.gov.br



Secretaria do Meio Ambiente

